



apresenta

# TEMPO FESTIVAL

## TEMPO\_FESTIVAL DAS ARTES: FESTIVAL INTERNACIONAL NO RIO TERÁ 1º TEMPO DE 16 A 18 DE DEZEMBRO

Era uma questão de tempo. E o Rio de Janeiro ganha um novo festival internacional de artes cênicas. TEMPO\_FESTIVAL das Artes traz um conceito inédito de festival no Brasil, onde a reflexão e o pensamento ganham espaços distintos, da criação e expressão. O TEMPO\_FESTIVAL das Artes é estruturado em três tempos diferentes: no 1º TEMPO o público poderá refletir e ter acesso às ideias e aos processos de criação; no 2º TEMPO acompanhará a expressão e terá contato com toda a diversidade artística; e no, terceiro, no TEMPO CONTÍNUO, participará de uma rede de conhecimento. Com a direção artística e coordenação geral de Bia Junqueira, Cesar Augusto e Márcia Dias, o 1º TEMPO se dará entre os dias 16 e 18 de dezembro, no Oi Futuro, no Flamengo, e será dedicado ao pensamento. Com a contribuição curatorial da filósofa, psicanalista e poeta Viviane Mosé, haverá ênfase ao acesso às ideias e ao conteúdo que norteiam os processos de criação, por meio de palestras, debates, encontros, processos, residência artística e mostra de vídeo.

Nessa fase em que o festival busca a interação e a reflexão, terá lugar também o lançamento do TEMPO CONTINUO, que consistirá num site ([www.temposfestival.com.br](http://www.temposfestival.com.br)) que dará suporte ao Festival por 365 dias. Além de propagar as informações de cada tempo proposto, ele buscará estabelecer uma rede de conhecimento, apostando na continuidade do Festival, na permanência do diálogo e na irradiação do pensamento. Com atuação junto às redes sociais, o site pretende ser uma referência para as artes cênicas, com dois blogs, um informativo e outro que reunirá opiniões e estimulará o debate.

“O Rio não poderia deixar de ter um festival internacional de artes cênicas. Chegamos a esse formato, de tempos distintos, a partir de experiências adquiridas ao longo dos anos”, diz Márcia Dias. “Com esse formato, queremos ampliar o espaço do pensamento, dos processos criativos e trabalhos que serão apresentados no próximo tempo”, completa Bia Junqueira. “O festival promove um olhar diferenciado sobre a cena, por meio do compartilhamento. O público pode ter acesso a todo o processo criativo e, depois, em abril, ver o espetáculo pronto”, acrescenta Cesar Augusto.

O TEMPO\_FESTIVAL das Artes trará ao Rio, pela primeira vez, o sociólogo e teórico do teatro francês Emmanuel Wallon, autoridade em sociologia do teatro e em políticas culturais na Europa. A Mostra Teatro Antunes Filho, com curadoria de Julio Cesar de Miranda, fará uma homenagem ao diretor que este ano comemora 80 anos. Serão apresentados vídeos de peças dirigidas por ele que marcaram época. Nesse 1º TEMPO, em que a reflexão dá o norte, o Festival promoverá o encontro entre artistas e pensadores para tratar de aspectos do tempo. “Relacionar o tempo, as artes e a vida é o objetivo deste nosso 1º TEMPO. Vamos abordar o tempo em si, a partir da pergunta: o que é o tempo? Como ele se relaciona com experiências vividas e também com a ciência. No segundo sentido, abordamos o tempo a partir da leitura do presente”, diz Viviane Mosé. Nomes como Fernando Eiras; Julia Lemmert; Emilio de Mello; Heloisa Buarque de Hollanda; Paulo Sergio Duarte; Pedro Butcher; Michel Melamed; Tania Carvalho; Mario Novello; Christiane Jatahy, Gustavo Acioli e Viviane Mosé participarão dos encontros.

O 2º TEMPO do Festival, da atitude e expressão, está marcado para abril e terá por foco a programação artística, com contato entre o teatro, a dança, a performance, as artes visuais, a música, o cinema e as novas tecnologias, entre outras referências.

“Já temos algumas atrações em mente para o 2º TEMPO. A Mostra Teatro Antunes Filho de vídeos, por exemplo, é uma preparação, já que apresentaremos alguns dos seus espetáculos. Vamos pensar de fato a programação”, diz Márcia Dias.

## A PROGRAMAÇÃO

Abrindo o 1º TEMPO, no dia 16, a Mostra Teatro Antunes Filho apresentará “Macunaíma 1” e “Macunaíma 2”. Na palestra “Os Desafios do TEMPO” a poeta e filósofa Viviane Mosé vai relacionar a dificuldade humana de lidar com o tempo, com a exaustão social e ambiental contemporânea. No primeiro encontro, intitulado “Arte, Tempo, Vida”, o ator Fernando Eiras conversará com Julia Lemmertz, Emílio de Mello e Gustavo Acioli sobre seu processo criativo e sua vida. O dia será encerrado com o processo “Coletivo Improviso”, coordenado por Enrique Diaz.

O segundo dia do festival, dia 17, apresentará vídeos das peças de Nelson Rodrigues na visão de Antunes: “Toda nudez será castigada”; “A Falecida”; e “Senhora dos Afogados”. Na sequência, o público poderá conferir o resultado da residência entre dois atores brasileiros e dois atores portugueses – “Dulce”. O cosmólogo Mario Novello falará sobre a ciência e o tempo na palestra “O enigma do tempo”. Ali, pretende mostrar a revolução no modo como a ciência pensa, hoje, o tempo. No encerramento da programação deste dia, acontecerá o encontro “Arte e contemporaneidade”, com a participação da pesquisadora e escritora Heloisa Buarque de Hollanda; da diretora de teatro Christiane Jatahy; do crítico de arte Paulo Sérgio Duarte; e do jornalista e crítico de cinema Pedro Butcher. Eles abordarão questões relativas às artes da atualidade.

No último dia do 1º TEMPO, a Mostra Teatro Antunes Filho apresentará os vídeos das peças “Vereda da Salvação”; “Drácula e Outros Vampiros”; e “Foi Carmen Miranda”. O ator e poeta Michel Melamed fará uma intervenção, que terá como tema a “Trilogia Brasileira – algumas reflexões sobre os quatro espetáculos”. O francês Emmanuel Wallon traz todo o seu conhecimento sobre sociologia do teatro, em o “Teatro Hoje”. O Grupo Favela-Força, da Vila Cruzeiro, apresenta o processo Favela Rouge, que levará para a Holanda no início de 2010.

O TEMPO\_FESTIVAL das Artes é Patrocinado pela Oi, através da Lei Municipal 1940/92, tem a Parceria Institucional do Ministério da Cultura, através do Fundo Nacional de Cultura, e da FUNARTE, Co-Patrocinio da CCR Ponte, através da Lei Municipal 1940/92 e Apoio Cultural do Oi Futuro.

<b>DIA 16</b>	<b>13h às 17h</b>	Mostra Teatro Antunes Filho
	<b>13h</b>	Macunaíma 1 (110min)
	<b>15h</b>	Macunaíma 2 (65 min)
	<b>18h</b>	Viviane Mosé – OS DESAFIOS DO TEMPO
	<b>18h30m</b>	Fernando Eiras – ARTE, TEMPO E VIDA Participações: Julia Lemmertz, Tania Carvalho, Emílio de Mello e Gustavo Acioli
	<b>21h30m</b>	Processo – COLETIVO IMPROVISO – Coordenação Enrique Diaz e Cristina Moura
	<b>DIA 17</b>	<b>13h às 17h</b>
<b>13h</b>		Toda Nudez Será Castigada (60min)
<b>14h10m</b>		A Falecida (62min)
<b>15h30m</b>		Senhora dos Afogados (96min)
<b>18h</b>		Residência Internacional DULCE Atores: Nuno Gil e Flavia Gusmão (portugueses); Michel Blois e Thiarê Maia (brasileiros)
<b>19h30m</b>		Mario Novello O ENIGMA DO TEMPO
<b>20h30m</b>		Heloisa Buarque de Hollanda, Christiane Jatahy e Paulo Sergio Duarte e Pedro Butcher ARTE E CONTEMPORANEIDADE.

<b>DIA 18</b>	<b>13h às 17h</b>	Mostra Teatro Antunes Filho
	<b>13h</b>	Vereda da Salvação (67min)
	<b>14h30m</b>	Drácula e Outros Vampiros (70min)
	<b>16h</b>	Foi Carmem Miranda (60min)
	<b>18h30</b>	Michel Melamed – Trilogia Brasileira "ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS QUATRO ESPETÁCULOS"
	<b>19h</b>	Convidado Internacional – Emmanuel Wallon O TEATRO HOJE
	<b>21h</b>	Processo – Favela Rouge – Direção Fabiano de Freitas

### SERVIÇO

TEMPO\_FESTIVAL das Artes // 1 TEMPO

Oi Futuro. Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo Tel.: 3131-3060. GRÁTIS, Distribuição de senha com 30 min de antecedência de cada programação.

Horário: 13h às 22h30min. Classificação etária: 16 anos.

Metrô Largo do Machado. Acesso a portadores de necessidades especiais.

### MOSTRA TEATRO ANTUNES FILHO

Jose Alves Antunes Filho, paulista, que completa 80 anos em 12 de dezembro, é um diretor de teatro que desde os primeiros espetáculos, encenados há mais de 50 anos, nunca parou de pensar e inovar. A mostra tem curadoria de Julio Cesar de Miranda. "Sou não só admirador da obra do Antunes. Concordo integralmente com a sua maneira de ver a arte, que deve ser sempre mais do que se vê de imediato. De saber olhar o mar calmo de Parati e ver que ele está pronto para lhe devorar", diz Julio.

"MACUNAÍMA", Antunes, entre outras coisas, fala sobre esta peça: "Não posso falar "tenho certeza" de que Macunaíma tem algo de Oswald de Andrade, por que aí vem o pessoal lá da USP criticar, mas tem coisas da vida do Oswald que ele tenta colocar. Sabe aquelas coisas meio levianas do Oswald de Andrade? Ele coloca tudo no Macunaíma. Que não é o mau-caráter. É o sem-caráter, que não tem memória. Ele vai em frente. Ele está indo para cá, vê um negócio lá e muda. É bem o brasileiro, irresponsável [ri]. Sem querer, através do Macunaíma, cheguei a coisas, através da indaiada brasileira, dos mitos brasileiros, de Nelson Rodrigues depois. Isso tudo foi me levando para os arquétipos, para um tipo de literatura de análise das religiões, Mircea Eliade. Depois, veio Jung. Macunaíma foi uma peça de muita pesquisa, muito vídeo, tudo que é livro, milhões de fotografias. Índios também: quando vinham para São Paulo, a gente trazia para o ensaio. Os irmãos [Claudio e Orlando] Villas-Boas [sertanistas] também foram de muita ajuda para a gente. Foi um trabalho".

"TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA", peça incluída no espetáculo "Nelson 2 Rodrigues", encenada em Madri, Espanha, em 1985, "É mais uma obra em que Nelson Rodrigues procura dismantlar, ridicularizando, a tradicional moral das classes privilegiadas que sempre sacrificam, mesmo quando não pretendem, mesmo quando ignoram, classes das camadas abaixo." No elenco, Washington Lasmar, Marlene Fortuna, Marcos Oliveira e Ary França.

"A FALECIDA", 1989, cenário J.C. Serroni, com Tereza Negrini, Flavia Pucci, Luís Mello, Geraldo Mario, entre outros, junto com "Sete Gatinhos", faz parte da encenação que Antunes chamou de "Paraíso Zona Norte". Antunes Filho argumenta: "A Falecida representa todos os infelizes, todos os desesperados, todos os que não tiveram uma oportunidade.... É uma ideia muito louca, mas a pobreza leva as pessoas à loucura"

“SENHORA DOS AFOGADOS” foi lançada em 2008. Antunes comenta a peça: “Por cima, há o aspecto cotidiano, prosaico, frástico, que é mais anedótico. Mas isso é aparência. Por debaixo, há outras camadas – em cada palavra do texto está contido o sentimento, toda a alma da peça e, por consequência, a alma do próprio ser humano.” No elenco estão Lee Thalor, Valentina Lattuada, Angélica di Paula e Geraldo Mario, entre outros.

“VEREDA DA SALVAÇÃO”, de Jorge Andrade, encenada em 1993 no Sesc Anchieta. Peça que Antunes já dirigira em 1964, com o Teatro Brasileiro de Comédia, interpretada pelos atores Raul Cortez, Cleyde Yáconis, Aracy Balabanian, Stênio Garcia e Ruth de Souza. A dessa mostra é protagonizada por Luis Mello e Laura Cardoso e o cenário é de J. C. Serroni.

“DRÁCULA E OUTROS VAMPIROS”, de 1996, é uma peça construída em cima da linguagem de HQ, mas com montagem de cinema. A assistente foi Beth Accioly e a peça foi interpretada por Eduardo Córdoba, Lulu Pavarin, Geraldo Mario e outros.

“FOI CARMEN MIRANDA”, 2005, peça escrita e dirigida por Antunes para Kazuo Ohno, mestre do teatro Butoh, que aparece no fim deste vídeo sendo homenageado pelo diretor brasileiro. A versão da peça é a encenada no Japão, em uma arena ao ar livre, em um fim de tarde. O elenco, formado por Juliana Galdino, Paula Arruda, Emily Sugai e Arieta Correa, consegue interpretações maravilhosas.

### **ENCONTROS, DEBATES E PALESTRAS, por Viviane Mosé:**

“Neste 1º TEMPO do Festival, promoveremos um encontro entre artistas e pensadores para tratar de dois aspectos do tempo: O tempo em si, por meio da pergunta “O que é o tempo?” Como experiência vivida, o tempo é abordado no primeiro encontro ARTE, TEMPO, VIDA. Ali, o artista Fernando Eiras conversa com Julia Lemmert, Tania Carvalho, Emílio de Mello e Gustavo Acioli sobre sua carreira, seu processo criativo, sua vida. E, como ciência, o tempo é tratado na palestra O ENIGMA DO TEMPO, com o cosmólogo Mario Novello, que vai nos mostrar a revolução no modo como a ciência pensa, atualmente, o tempo. No segundo sentido, abordaremos o tempo a partir da leitura do presente, na palestra OS DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO, com a filósofa Viviane Mosé, que discorrerá sobre os impasses e novas possibilidades do processo civilizatório; e, na mesa ARTE E CONTEMPORANEIDADE, com a pesquisadora e escritora Heloisa Buarque de Holanda, a diretora de teatro Christiane Jatahy, o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte e o jornalista e cineasta Pedro Butcher, que abordará questões relativas às artes hoje; e, na intervenção do ator e poeta Michel Melamed, bem como na palestra final, encerrando o evento, com o pesquisador francês Emmanuel Wallon, trataremos, enfim, do TEATRO HOJE”.

### **PROCESSOS E RESIDÊNCIA**

#### COLETIVO IMPROVISO

Em 2009, Enrique Diaz propõe à diretora e coreógrafa Cristina Moura que ela divida a direção do novo trabalho do Coletivo Improvise, com o título provisório “O outro” (seja por um instante). Começa, então, uma série de residências artísticas como forma de começar o diálogo sobre os princípios do trabalho. Convidam para essas residências uma série de artistas que, dentro de um contexto de treinamento e experimentação, colaboram para o estabelecimento das bases das novas pesquisas e possibilidades cênicas a partir da arte do Improvise. A apresentação do Coletivo Improvise no Festival é uma forma de compartilhar com público e artistas uma etapa da pesquisa para o novo espetáculo. O novo projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2008.

#### FAVELA ROUGE

Favela Rouge é o novo espetáculo de Favela-Força, um grupo de artistas da Vila Cruzeiro, comunidade carente do Rio de Janeiro. O novo espetáculo, ainda em criação, resume-se a um cabaré (gênero conhecido como “cabaré alemão”). São 14 artistas em cena, entre atores, dançarinos e uma orquestra que executará músicas ao vivo. Fazem parte de Favela Rouge as danças, os sons e ritmos de um dos maiores fenômenos urbanos da atualidade: a favela. Há, também, humor, romance e um retrato apaixonado sobre a vida na comunidade, como só quem vive lá é capaz de fazer.

## DULCE

Dulce é o resultado do encontro entre dois atores brasileiros, Michel Blois e Thiarê Maia, e dois atores portugueses, Flávia Gusmão e Nuno Gil, a partir do qual nasceu o desejo de trabalharem com o universo da falta. Inspirado pela história de vida da tia-avó de Blois, o grupo baseia o processo nesse sentimento que abrange diversos campos na vida. O espetáculo em processo tem também influência de cenas marcantes do cinema mundial. "O Festival é uma oportunidade de mostrar nosso processo corajoso, de expor uma idéia ainda frágil. É o resultado de três meses de pesquisa, que ainda nem acabou", conta Thiarê Maia.

## PERFIL

Emmanuel Wallon é doutor em sociologia e mestre em economia pela École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris. Doutor e filósofo, integra as artes com o pensamento político e defende a democratização cultural. Em suas palestras e artigos, Wallon enfatiza a análise da discussão entre os grupos, a construções de diálogos e o observador como parte do espetáculo, as transformações sociais francesas na política e nas artes francesa pós 1970, para uma educação artística. Por meio da política econômica francesa e de sua organização social, orientado por perspectivas antropológicas, ele observa a relação entre indivíduos e grupos, a economia do teatro e o conhecimento social de cada lugar e país.

Mestre de Conferência em Ciências Políticas da Universidade de Paris X - Nanterre e do Centro de Estudos Teatrais na Universidade de Louvain-la-Neuve - Bélgica, ele também ensina Sociologia Política no Centro de Estudos de Teatro da UCL. Em 2008, passou três meses como professor convidado no MIT, instituição de pesquisa e universidade americana, em Cambridge, nos EUA, considerada a melhor universidade ocidental em ciências e tecnologia. Pesquisador em políticas culturais, ele dirigiu diferentes estudos e publicou diversos artigos sobre a arte do espetáculo. Por meio do estudo da organização teatral integrada com os estudos sociais de psicologia, dramaturgia, cenografia, estética, direito e gestos, o doutor tem o intuito de obter uma visão reflexiva com a prática teatral.

Wallon é membro da equipe "Representações - Pesquisas teatrais e cinematográficas", membro do comitê de redação de "Temps Modernes" (de 1998 a 2007), de "Études théâtrales" (após 1994) e de L'Observatoire, la revue des politiques culturelles".

Autor de uma série de publicações, apenas um deles, "O Circo no Risco da Arte", foi traduzido para o português e lançado recentemente no Brasil, durante as comemorações do Ano da França no Brasil. Um de seus livros mais conhecidos, L'artiste, le prince, Pouvoirs publics et création, foi editado em 1991 pela Presses universitaires de Grenoble, e mostra a linha de trabalho que Wallon seguiria e que o permitiria, anos depois, quebrar finamente a estéril segmentação entre prática e conhecimento em matéria de arte viva.

## PATROCÍNIO



PROJETO INCENTIVADO PELA LEI MUNICIPAL 194092

## PARCERIA INSTITUCIONAL



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**

Ministério  
da Cultura



## CO-PATROCÍNIO



## PROMOÇÃO



**rpm...**

RPM COMUNICAÇÃO / [www.rpmcom.com.br](http://www.rpmcom.com.br) / (21) 3478-7400

Livia Rodrigues ([livia@rpmcom.com.br](mailto:livia@rpmcom.com.br)) (21) 3478-7403 / 8139-4272

Daniele Carvalho ([daniele@rpmcom.com.br](mailto:daniele@rpmcom.com.br)) (21) 3478-7409 / 8272-2341

Paulo Matta ([paulo@rpmcom.com.br](mailto:paulo@rpmcom.com.br)) (21) 3478-7420 / (21) 9109-0000